



UM OLHAR SOBRE A BARREIRA COMUNICACIONAL, COMO TORNAR MATERIAIS ACESSÍVEIS.

EDUARDA LAMEGO GUERRA¹; ESTHER MARIANA NASCIMENTO COSTA²;
SARA MARIA SOARES AMARAL NEGRE³; ALINE NUNES DA CUNHA DE
MEDEIROS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduardalamegoguerra@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – esthercosta.nai@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - smariasmsan.monitoria@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – alinenmc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento essencial na sociedade, ela é responsável pela transmissão do conhecimento e experiência, é a troca de informações, ideias e sentimentos, envolvendo assim processos que mantém os indivíduos em contato permanente e em todas as circunstâncias, propiciando a interação e a evolução social. No entanto, a barreira comunicacional ainda é um problema na vida de diversas pessoas com deficiência, colocando limites à compreensão do conviver em sociedade e à inclusão, que é fundamental e deveria ser facilmente acessível a todos.

Para pensarmos numa sociedade acadêmica inclusiva, é necessário que os conteúdos, os editais e os diversos materiais disponibilizados em aula ou nos canais de comunicação institucional também estejam em consonância com o Desenho Universal, sendo acessíveis a todos os indivíduos, visando à igualdade de oportunidades e à acessibilidade, conforme preconiza a Lei 13.146/2015, em seu artigo 4º:

“Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação - 1. considera-se discriminação toda forma de distinção, restrição e exclusão...incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.”

Tomando a legislação como parâmetro de como os serviços e produtos devem estar disponíveis de forma a contemplar o sujeito e suas especificidades, refletimos sobre como podemos superar essas barreiras comunicacionais e de fato implementar medidas práticas para garantir conteúdos acessíveis a todos (as) os (as) estudantes da universidade?

2. METODOLOGIA

Como forma de superar as barreiras comunicacionais foram observadas algumas práticas adotadas no repositório do site do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que incluem o cuidado desde o desenvolvimento do conteúdo até a divulgação, na sequência, a descrição de sugestões para uma postura comunicacional acessível.



- A. Adoção de recursos e tecnologias assistivas que facilitem o acesso à informação. Por exemplo: legendas, sinalização em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e audiodescrição.
- B. Avaliação constante da eficácia das estratégias de acessibilidade implementadas.
- C. Disponibilização de materiais em Braile e aparelhos que transformam livros em arquivo de áudio.

Através da implementação dessas práticas inclusivas, temos como objetivo enfrentar barreiras comunicacionais, promover uma mudança no paradigma da acessibilidade no meio universitário e possibilitar que todos os estudantes tenham a oportunidade de explorar plenamente seu potencial acadêmico, independente de suas capacidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de materiais mais acessíveis ajuda a superar as barreiras comunicacionais, e, nesse sentido, a instituição tem papel fundamental na medida em que possibilita aos discentes, servidores e comunidade, independentemente da deficiência, participarem das atividades acadêmicas e, assim, usufruírem do espaço no qual fazem parte, gerando uma sensação de pertencimento. Embora o aprimoramento desses recursos despenda tempo e mais trabalho, o reconhecimento do impacto positivo na comunidade acadêmica motiva a continuidade desse trabalho.

Garantir a acessibilidade em sites e conteúdos acadêmicos é mais do que uma medida técnica; é uma ação crucial para promover a inclusão e proporcionar acesso equitativo ao conhecimento. A implementação de práticas inclusivas, desde o desenvolvimento até a divulgação dos materiais, cria um ambiente educacional onde a diversidade é valorizada. Isso não apenas remove barreiras, mas também enriquece a troca de ideias e contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa, onde todos têm oportunidades iguais de participar, de aprender e de contribuir.

A equipe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está imbuída para que a acessibilidade se torne mais presente, seja ofertando recursos assistivos com a disponibilização de aparelhos e instrumentos, a elaboração de materiais acessíveis seguindo o Desenho Universal, a existência de um sala educacional especializada com o atendimento fornecido por psicopedagogas e terapeutas educacionais, a parceria com o curso de Psicologia por meio de estagiários que promovem o acolhimento de acadêmicos (as) atendidos (as) pelo NAI e o suporte com intérpretes e apoio de 30 tutores e duas bolsistas de desenvolvimento institucional, disponíveis para fazer a vida acadêmica dos (as) estudantes com deficiência mais adequadas.

4. CONCLUSÕES

A criação de materiais mais acessíveis é vital para uma educação inclusiva de qualidade. Ao superar as barreiras comunicacionais, a instituição permite que todos (as) os (as) estudantes, independentemente de deficiências, participem plenamente da vida acadêmica. Embora o aprimoramento desses

recursos seja trabalhoso, o reconhecimento do impacto positivo na comunidade acadêmica motiva a continuidade desse trabalho.

Garantir a acessibilidade em sites e conteúdos acadêmicos é mais do que uma medida técnica; é uma ação crucial para promover a inclusão e proporcionar acesso equitativo ao conhecimento. Com isso temos a necessidade de concursos para a nomeação de profissionais com conhecimento na elaboração de material acessível (audiodescritores), formações permanentes no campo da comunicação para a superação de barreiras e atenção e aprimoramento das páginas dos cursos em formato de acessibilidade. A implementação destas práticas inclusivas, desde o desenvolvimento até a divulgação dos materiais, cria um ambiente educacional onde a diversidade é valorizada. Isso não apenas remove barreiras, mas também enriquece a troca de ideias e contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa, onde todos têm oportunidades iguais de participar, aprender e contribuir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martin Fontes, 2001

Artigo

PALAVISSLINI, C F C; DE LIMA, D F. Ingresso e permanência do aluno surdo no meio universitário: enfrentamentos e superações. **II Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, Paraná, v.1, n.6, 2021.

SILVA, D A; ALBUQUERQUE, R N. Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: uma revisão integrativa. **UNIVATES**, v.82 , n.91, 2022.

DE CASTRO, S F; ALMEIDA, M A. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.1, n.16, 2014.

PALACISSLINI, C F C; DE LIMA, D F. Ingresso e permanência do aluno surdo no meio universitário: Enfrentamentos e superações. **Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, v1, n.6, 2021.

Tese/Dissertação/Monografia

GRACIOLA, A. R. **Acessibilidade comunicacional: os processos de comunicação na inclusão social de pessoas com deficiência**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CIANTELLI, A. P. C. ; LEITE, L. P. **Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras**. 2016. Tese (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista



RIBEIRO, D M. **Barreiras Atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco

MUCCINI, P. **Estudantes com surdocegueira na universidade: mapeando barreiras e facilitadores que perpassam o processo de inclusão acadêmica.** 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina